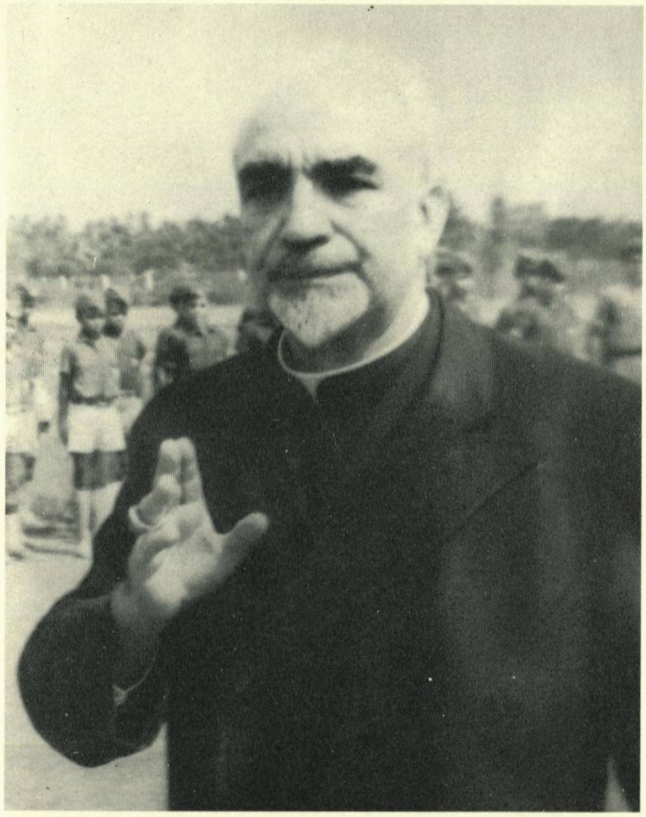
Numa das suas visitas *ad sacra limina* (1956), D. Jaime ao lado de Pio XII.

Foi Pio XII o Papa que criou a Diocese de Díli, em fins de 1940, e que para ela designou D. Jaime, sucessivamente, Administrador Apostólico e Bispo.

Em vista da forte relutância do então P. Jaime para aceitar o episcopado, junto do Delegado Apostólico, este pôs o caso à Santa Sé que, em resposta mais não fez que oficializar a eleição e emitir a respectiva Bula. E acrescentava-se extra que tal não acontecera já a quando da fundação da Diocese porque o escolhido nessa altura contava apenas 32 anos de idade.



Ei-lo, no aeroporto de Díli, na hora da despedida de Timor...

Limitações físicas e problemas de saúde levaram D. Jaime Garcia Goulart a pedir à Santa Sé um Coadjutor e, de seguida, a sua própria resignação como bispo de Díli. Mesmo assim a pena e o clamor foram profundos e gerais.

"Ao darmos esta notícia *(da resignação episcopal de D. Jaime)* sabemos de antemão que transmitimos um grande desgosto a todos que nos escutam, desgosto que em breve se comunicará a todo o Povo desta Terra.

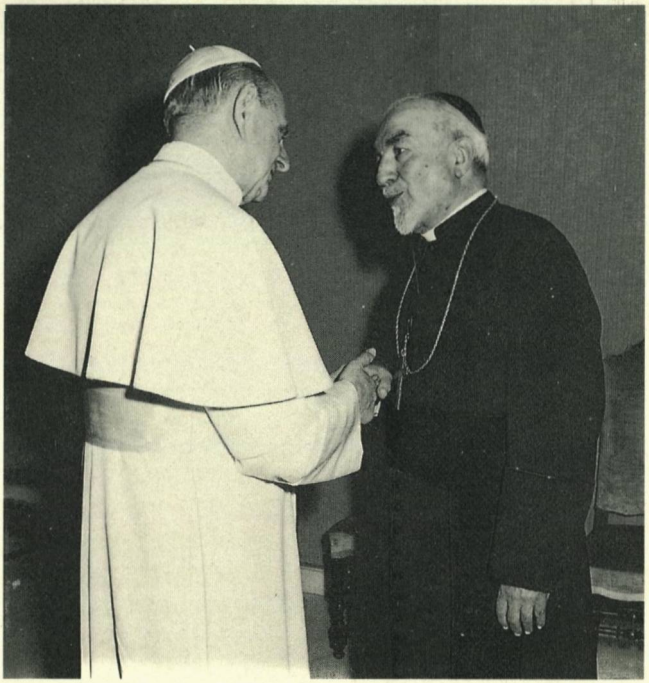
(...) Os motivos que levaram o nosso querido Bispo a pedir a resignação pertencem ao número das causas perante as quais outras razões se têm de curvar, embora o coração se nos negue a admitir uma tão dura realidade.

Povo timorense, chorai connosco." *(Emissora de Radiodifusão de Timor,* a 31.01.1967. Em *A Voz de Timor,* A. e nº cit.).

"D. Jaime Garcia Goulart veio na mocidade para Timor. Aqui envelheceu precocemente, num esforço de missionação de total entrega ao alargamento da Fé, compartilhando os sofrimentos e as alegrias não só da Cristandade mas de todos...

Não se perde um tesoiro sem emoção. D. Jaime Garcia Goulart é um tesoiro espiritual que pertence ao povo timorense". *(A Voz de Timor,* A. e nº cit.).

TL 3987



D. Jaime, num dos seus encontros com o Papa Paulo VI, anos depois da sua "exoneração do governo da Diocese de Díli", que lhe fora concedida pelo mesmo Sumo Pontífice, em significativo documento do qual se transcreve:

"É-nos também caro na presente circunstância, fazer particular menção de alguns entre os mais consoladores frutos do seu ofício episcopal: o notável aumento do número de católicos, o feliz desenvolvimento do Seminário, que já deu à Diocese um grupo de sacerdotes nativos, e o satisfatório incremento das vocações religiosas femininas".

*

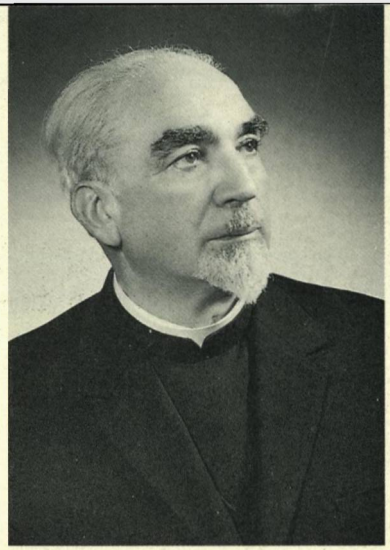
"Já não sirvo para servir. Sirvo, porém, para sofrer.

É, afinal, outra forma, talvez a mais bela, de servir". – *D. Jaime Garcia Goulart, a 09.04.1967.*

Comentário do Dr. Tomás da Rosa, em *Evangelização a partir dos Açores* (pág. 149):

"As palavras (...) permitem entrever a aceitação exemplar do seu próprio estado de saúde combalida, em que fundamentara o pedido de resignação à Santa Sé. (...) Não servindo para servir a Igreja em Timor, servia ainda para sofrer e vivificar assim o Cristianismo, com o contributo do seu sofrimento. Este pensar revela um ideal cristão muito apurado, em conformidade com o querer de Deus e da Igreja, e exprime a abnegação com que serviu as Missões de Timor, e portanto a Igreja Universal".

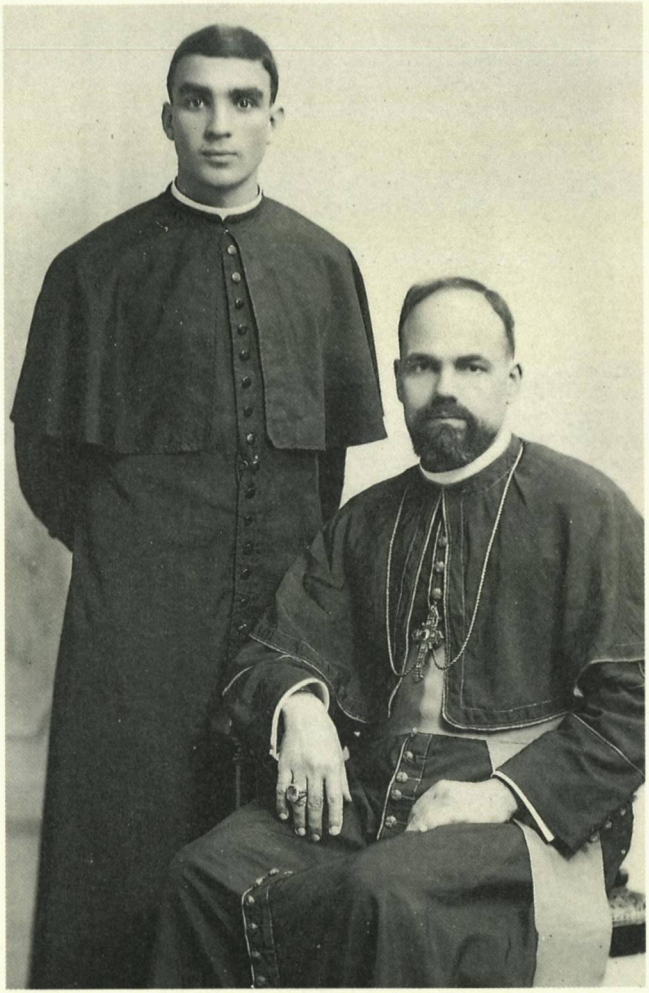
Grata homenagem
do Santuário do Bom Jesus do Pico



JUBILEU DE OURO EPISCOPAL
DE
D. JAIME GARCIA GOULART
PRIMEIRO BISPO DE DÍLI – TIMOR

1945 –28 DE OUTUBRO – 1995

Tinha o adolescente Jaime Garcia Goulart 13 anos quando, em 1921, impulsionado pelo ideal missionário, partiu da sua ilha do Pico, rumo ao Extremo Oriente, para frequentar o Seminário de Macau.



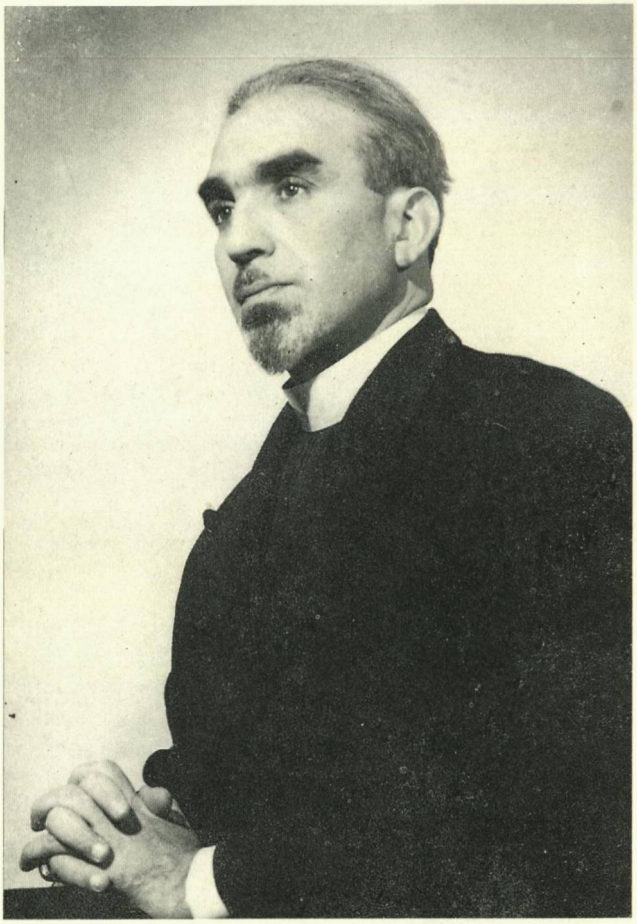
Jovem de altos predicados e de vigorosa vocação, muito admirado por superiores e companheiros, foi assim o seminarista Jaime em Macau (1921-1930) e, finalmente, em Angra (1930-1931), onde fez dois anos do curso num só ano lectivo.

Com o seu bispo, D. José da Costa Nunes, de quem recebeu a Ordenação Sacerdotal, a 10 de Maio de 1931, na Candelária, Pico, Açores, e de quem foi secretário particular por duas vezes, cumulativamente com o magistério no Seminário e no Liceu de Macau. Mas a paixão do P. Jaime era a vida missionária na mais longínqua parcela da Diocese de Macau, em Timor. E, apesar de algumas dificuldades, consegue ver-se lá, embora não faltasse uma interrupção de dois anos em que a obediência o fez voltar a Macau. O seu desejo, contudo, prevaleceu, porque "o Prelado não contrariava vocações naturais".

Não há dúvida: para o P. Jaime, "em Timor se concentrava a razão de ser da sua vida". Desvelo inteiro e inquebrantável o seu, nestes ministérios: co-adjutor e depois superior da Missão de Soibada (1933-1937); Vigário Geral das Missões (22.01.1940); e, destacada de Macau a nova Diocese de Díli, Administrador Apostólico da mesma (18.01.1941).

Eleito o P. Jaime Garcia Goulart primeiro bispo de Díli, D. João Panico, Delegado Apostólico na Austrália, conferiu-lhe a Sagração Episcopal, em Sydney, a 28 de Outubro de 1945, Festa de Cristo Rei. É mesmo desse dia a foto acima.

Após as trágicas consequências duma invasão imperialista e de uma ocupação nipónica desenfreada e arrasadora, o novel Bispo ia ser o responsável máximo por fazer renascer das próprias cinzas uma recém-criada Diocese, material e espiritualmente.



Cerca de 10 anos em Timor como Padre (durante 5 dos quais Administrador Apostólico, com faculdades de bispo residencial) e 21 anos como Bispo, onde se deu e gastou até mais não poder!

"Talvez nunca alguém nesta Terra tenha conseguido aglutinar à sua volta um Povo inteiro, atraindo-o pela força moral, pelo prestígio que resulta de uma vida de nobreza, vinculada ao mais puro amor pelos homens de todas as condições e até de todos os credos, como D. Jaime Garcia Goulart". (*A Voz de Timor*, A. VII, nº 385-386 de 05.02.1967).